

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 10- Informação e Memória

#### A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA POMERANA NO MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS-ES

#### *THE PRESERVATION OF POMERANIAN MEMORY IN THE MUNICIPALITY OF DOMINGOS MARTINS- ES*

**Juliana Maria Waichert Binda** – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

**Luiz Carlos da Silva** – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

#### Modalidade: Trabalho Completo

**Resumo:** Este artigo investiga a preservação da memória cultural da comunidade pomerana em Domingos Martins, Espírito Santo, Brasil, e o papel da biblioteca pública municipal nesse processo. Diante do risco de esvanecimento de tradições e línguas minoritárias, como o pomerano, o estudo busca diagnosticar as ações de salvaguarda e preservação da memória coletiva desenvolvidas pela biblioteca local. A pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFES, adota uma abordagem dedutiva, exploratória e qualitativa, configurando-se como um estudo de caso. A metodologia inclui revisão bibliográfica em bases de dados como SciELO, Scopus e BRAPCI, além de consulta a livros e estudos sobre o tema, com foco nas contribuições teóricas de Maurice Halbwachs, Pierre Nora e Joël Candau sobre memória coletiva, cultural e lugares de memória. O estudo visa compreender os fundamentos conceituais para a preservação das tradições e linguagens dos descendentes pomeranos, destacando a relevância da biblioteca como instituição fundamental na manutenção da identidade e do patrimônio imaterial dessa comunidade. Espera-se contribuir para a valorização da herança pomerana e para o campo da Ciência da Informação, reforçando o papel social das bibliotecas na construção e perpetuação da memória coletiva.

**Palavras-chave:** pomeranos; memória coletiva; preservação; biblioteca.

**Abstract:** This article investigates the preservation of the cultural memory of the Pomeranian community in Domingos Martins, Espírito Santo, Brazil, and the role of the municipal public library in this process. Given the risk of vanishing minority traditions and languages, such as Pomeranian, the study seeks to diagnose the actions of the local library to safeguard and preserve the collective memory. The research, linked to the Postgraduate Program in Information Science at UFES, adopts a deductive, exploratory and qualitative approach, configuring itself as a case study. The methodology includes a bibliographic review in databases such as SciELO, Scopus and BRAPCI, in addition to consulting books and studies on the subject, focusing on the theoretical contributions of Maurice Halbwachs, Pierre Nora and Joël Candau on collective and cultural memory and places of memory. The study aims to understand the conceptual foundations for the preservation of the traditions and languages of the Pomeranian descendants, highlighting the relevance of the library as a fundamental institution in maintaining the identity and intangible heritage of this community. The aim is to contribute to the appreciation of the Pomeranian heritage and to the field of Information Science, reinforcing the social role of libraries in the construction and perpetuation of collective memory.

**Keywords:** pomeranians; collective memory; preservation; library.

## 1 INTRODUÇÃO

A preservação da memória cultural é um dos pilares fundamentais para a construção e manutenção da identidade de um povo. “Fazemos apelo aos testemunhos para fortalecer ou debilitar, mas também para completar, o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma, embora muitas circunstâncias nos permaneçam obscuras” (Halbwachs, 2006, p. 25).

No município de Domingos Martins, localizado no estado do Espírito Santo, a comunidade pomerana desempenha um papel crucial na perpetuação de tradições, costumes e saberes que atravessam gerações. No entanto, à medida que as mudanças socioculturais e tecnológicas se intensificam, emergem desafios significativos para garantir que essa herança imaterial seja devidamente preservada e valorizada.

A preservação da memória pomerana no município de Domingos Martins, Espírito Santo, representa um importante esforço de valorização cultural e histórica de um povo que mantém suas tradições desde o século XIX. Originários da região da Pomerânia, os imigrantes pomeranos trouxeram consigo uma língua, costumes e modos de vida que, ao longo do tempo, foram transmitidos e adaptados, configurando uma identidade cultural singular no contexto brasileiro. Além destes aspectos, os pomeranos trouxeram consigo uma relação íntima com a terra, mantendo práticas de subsistência e pluriatividades que incluíam horticultura e criação animal.

A agricultura predominava na região da antiga Pomerânia. Destacavam o cultivo da batata-inglesa, da cevada, da beterraba, do centeio, do trigo e do fumo, com a prática da horticultura e a criação de animais de pequeno porte. Manifestavam, assim, a íntima relação que os pomeranos e as pomeranas tinham com a terra, o seu cultivo, o mesmo pode ser dito em relação à fé e às superstições (Stur, 2019, p. 14).

A sociedade contemporânea testemunha o esvanecimento de tradições e línguas minoritárias, como o pomerano, o que prejudica a preservação da história e o intercâmbio entre passado e presente. Esse diálogo intergeracional é vital, pois a compreensão das práticas ancestrais ilumina a realidade atual. Nora (1993) argumenta que a memória experiencial, ao se tornar História, é suplantada por uma memória arquivada - acervos materiais que não capturam a essência vivida. Assim, embora a oralidade preserve saberes temporariamente, a ausência de registros formais ameaça tradições, identidades e a própria noção de

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

pertencimento cultural, moldada por séculos de costumes e expressões comunitárias. Isso demonstra a importância de que haja um movimento para a preservação dos elementos culturais pomeranos para que essa memória não caia no esquecimento.

Esse processo de preservação envolve não apenas a manutenção da língua pomerana, reconhecida legalmente pela Lei Municipal de Domingos Martins nº 2.356 de 2011, mas também práticas sociais, educacionais e religiosas que reforçam a memória coletiva da comunidade. A atuação da família, da Igreja Luterana e das políticas públicas locais tem sido fundamental para a salvaguarda desse patrimônio imaterial, que se expressa na vivência cotidiana e nas manifestações culturais do município. Além disso, iniciativas como a criação do primeiro dicionário enciclopédico Pomerano-Português no Brasil evidenciam o compromisso com a documentação e difusão desse legado linguístico e cultural. Assim, a preservação da memória pomerana em Domingos Martins configura-se como um processo dinâmico de reafirmação identitária, que conjuga tradição e inovação para garantir a continuidade dessa cultura no presente e no futuro.

Esta pesquisa se insere no âmbito acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), vinculando-se especificamente à Linha de Pesquisa 2, dedicada aos estudos sobre "Memória, Sociedade e Informação". A Ciência da Informação (CI) reconhece a Memória como um campo de estudo de profunda relevância, uma vez que os processos de registro, organização, preservação, acesso e apropriação da informação estão intrinsecamente ligados à construção e à manutenção das memórias individuais e coletivas. A Memória, enquanto fenômeno social e cultural, é fundamental para a constituição de identidades, para o sentimento de pertencimento e para a compreensão da trajetória histórica das comunidades. Nesse sentido, investigar as dinâmicas da Memória e o papel das instituições informacionais, como as bibliotecas, na sua salvaguarda, alinha-se diretamente aos objetivos da CI de compreender e otimizar os fluxos informacionais que sustentam a sociedade.

Diante desse cenário, a pesquisa questiona: qual o papel específico da biblioteca pública de Domingos Martins-ES, na preservação da memória coletiva pomerana, considerando seu acervo, atividades e interações com a comunidade? Diante do exposto, este estudo tem por objetivo geral diagnosticar ações de salvaguarda e preservação da memória coletiva de descendentes pomeranos desenvolvidas pela biblioteca pública municipal localizada no município de Domingos Martins-ES. Pretende ainda explorar os estudos teóricos

sobre memória coletiva e cultural, com ênfase nas abordagens de autores diversos, focando principalmente em Maurice Halbwachs, Pierre Nora e por serem estes os principais autores quando se fala de memória coletiva, esquecimento e lugares de memória, como a biblioteca pública, para compreender os fundamentos conceituais que servem de base para a preservação das tradições e linguagens dos descendentes pomeranos.

A memória pode ser analisada sob diversas perspectivas, uma dessas é a de Assmann (2011) que afirma que a memória possui um caráter dinâmico, sendo, portanto, entendida pelos autores como um fenômeno complexo e transdisciplinar. Nora entende a memória por um viés mais cultural, que será adotado nesta pesquisa.

Assmann (2011), nos traz em seus escritos o questionamento sobre a relação de memória com o esquecer e os artefatos a preservação de memória, afirmando que quanto maior é o volume de memória e de informação a ser lembrada, melhores precisam ser os suportes para essa memória, assim como ocorre com a informação, na medida em que se evolui a sociedade e o volume informacional, novos suportes vão surgindo em conjunto ou em alguns casos em decorrência deste crescimento. Esta relação entre memória e esquecimento é abordada por Nora (1993) como uma crise da memória.

Nora (1993) conceitua a crise da memória como uma desconexão fundamental entre o que foi e o que é. Ele descreve um processo acelerado de perda, que nos lança em um "passado morto e irrecuperável". O autor lamenta o rompimento com as vivências antes ancoradas no "calor da tradição" e na continuidade dos costumes passados de geração em geração. A força por trás dessa destruição, segundo ele, é uma "onda fundamental de historicidade arrasadora", que ameaça varrer completamente tudo aquilo que ainda compreendemos como memória, destinando-o "ao desaparecimento definitivo no fogo da história".

A comunicação entre épocas e gerações interrompe-se quando um dado repositório de conhecimento partilhado se perde. Da mesma forma que as "grandes obras antigas", como o Fausto de Goethe, só são legíveis nos termos de textos maiores e mais antigos, como a Bíblia — que William Blake chamou de "o grande código da Arte"<sup>9</sup> —, as anotações de nossos avós e bisavós só são legíveis nos termos das histórias de família recontadas oralmente. Há, então, um paralelo entre a memória cultural, que supera épocas e é guardada em textos normativos, e a memória comunicativa, que normalmente liga três gerações consecutivas e se baseia nas lembranças legadas oralmente (Assmann, 2011, p. 17).

No contexto do método científico, esta pesquisa será conduzida sob uma abordagem dedutiva. Conforme Rodrigues (2006, p. 137), esse método consiste em um processo lógico de

raciocínio que parte de princípios gerais para chegar a conclusões mais específicas. Dessa forma, a análise se desenvolve de maneira estruturada e fundamentada, iniciando com conceitos teóricos amplos que orientam o estudo e conduzindo à obtenção de resultados mais específicos, em sintonia com o problema de pesquisa.

Em relação ao objeto de estudo, a pesquisa terá caráter exploratório, pois busca ampliar o entendimento sobre o tema investigado e facilitar a formulação de hipóteses, conforme enfatiza Gil (2002). Além disso, adota uma abordagem qualitativa, permitindo uma análise aprofundada e contextualizada dos dados. Configura-se também como um estudo de caso, ao se dedicar à investigação das bibliotecas públicas situadas em municípios com comunidades pomeranas, examinando as iniciativas relacionadas à preservação e construção da memória coletiva.

Para alcançar os objetivos estabelecidos, foi conduzida uma revisão bibliográfica, abordando o papel das bibliotecas na preservação da memória coletiva, a importância do bibliotecário nesse contexto e o potencial das bibliotecas municipais como guardiãs desse patrimônio. A pesquisa será realizada em bases de dados reconhecidas, como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Scopus*, Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), além dos repositórios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Além da consulta a livros relevantes sobre o tema, será promovido um levantamento de estudos e pesquisas que analisam iniciativas semelhantes de mapeamento de bibliotecas públicas em comunidades específicas.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A investigação das dinâmicas entre memória e identidade configura-se como eixo fundamental para decifrar os processos culturais na atualidade. Como argumenta Nora (1993), a interpretação do presente cultural exige um exame crítico das relações com o passado e dos mecanismos de pertencimento social, articulando a consciência coletiva com as experiências individuais. Essa perspectiva revela como a construção identitária opera na interface entre herança histórica e subjetividade contemporânea.

Hall (1997), em convergência teórica, destaca a cultura como sistema interpretativo que molda percepções da realidade, comportamentos sociais e processos de subjetivação. Segundo essa visão, a cultura não apenas define modos de agir, mas estrutura a própria noção

de pessoa enquanto ator social, vinculando práticas simbólicas à formação de identidades individuais e coletivas.

Sendo assim é correto afirmar que para que um indivíduo passe a compartilhar e usufruir da memória de um grupo, não basta que ele seja considerado parte ou mesmo pertença ao grupo, é necessário que ele se sinta parte do grupo, que ele se conecte com o mesmo, não apenas socialmente, mas também sentimentalmente. Daí a importância de além de preservar a memória coletiva, mas também buscar preservar o sentimento de comunidade dos indivíduos aos quais essas memórias fazem parte.

Precisamos reconhecer a ligação da memória com os sentimentos, uma vez que segundo Halbwachs (2023), que também nos mostra como a memória individual é fraca, bem como a impossibilidade de recriar eventos ou experiências na mesma intensidade com que foram originalmente vividos. Isso demonstra a importância de se pensar em suportes como livros, documentos ou outros registros culturais tanto na construção, quanto na preservação da memória coletiva.

Halbwachs (2023) argumenta que a memória individual está intrinsecamente ligada e é moldada pelos quadros sociais dos grupos aos quais o indivíduo pertence (família, grupo religioso, classe social, nação etc.). Não existe uma memória puramente individual, isolada do contexto social. As lembranças individuais só adquirem significado e são evocadas através das referências e dos marcos fornecidos por esses grupos. O autor explora as "confrontações", o "esquecimento pelo desapego de um grupo", a "necessidade de uma comunidade afetiva" e a "lembrança individual como limite das interferências coletivas".

Este conceito é vital para entender a memória pomerana. As tradições, a língua, os costumes e os saberes da comunidade pomerana não são apenas lembranças individuais de seus membros, mas uma memória coletiva construída e reforçada pelas interações sociais dentro da comunidade, pela família, pelas práticas religiosas (Igreja Luterana mencionada na pesquisa) e pelas experiências compartilhadas. A pesquisa já aponta para o "esvanecimento de tradições e línguas minoritárias" como um desafio, o que pode ser interpretado, à luz de Halbwachs, como um enfraquecimento dos quadros sociais que sustentam essa memória coletiva.

Halbwachs (2023), afirma ainda que a linguagem dá suporte a memória coletiva, sendo assim um quadro social. Para demonstrar essa ligação, o autor utiliza a metáfora do solitário de Londres.

Em síntese a metáfora utilizada é a seguinte:

[...] chego pela primeira vez a Londres e caminho pelos mesmos lugares várias vezes, acompanhado por pessoas diferentes. Um arquiteto chama minha atenção para os edifícios, para suas proporções e disposição. Com um historiador, aprendo que uma tal rua foi traçada numa determinada época, que em tal casa nasceu um homem muito conhecido e que aconteceram aqui ou acolá incidentes notáveis. Acompanhado por um pintor, eu sou sensibilizado pela tonalidade dos parques, pela aparência dos palácios e igrejas, pelos jogos de luz e sombra nos muros e fachadas de Westminster, do Templo sobre o Tâmis. Com um comerciante vou às ruas populares da cidade, vejo lojas e livrarias. Mesmo que eu não tenha caminhado ao lado de nenhum desses homens, será suficiente ter lido a partir desses diversos pontos de vista –ter seguido as recomendações de alguém ou ter revisado a planta da cidade. Suponha-se que eu caminho totalmente só. É possível dizer que dessa caminhada eu só guardarei lembranças individuais relacionadas a mim? A solidão é apenas aparente: ao passar por Westminster eu pensei naquilo que o meu amigo historiador dissera ou em algo que eu lera. Atravessando uma ponte eu observei o efeito de perspectiva sobre o qual meu amigo pintor falara ou desenhara. Através do pensamento eu me recoloco nos diferentes grupos de que fiz parte. Outras pessoas compartilharam lembranças comigo e me ajudam a recordar; é por meio das lembranças que eu me remeto aos meus interlocutores e adoto provisoriamente o seu ponto de vista (Halbwachs, 2023, p. 53).

Fica claro nessa metáfora que por mais que andasse só, o solitário de Londres não guardaria apenas lembranças individuais relacionadas a ele, dividindo sim as lembranças com quem conversou anteriormente, se colocando assim nos diferentes grupos do qual fez parte, o que não seria capaz sem a linguagem.

A Memória não é apenas um registro de eventos passados, mas um elemento ativo na construção da identidade, tanto individual quanto coletiva. Conforme explica Nora (1993), a Memória surge a partir dos grupos que a compartilham, sendo diversa e múltipla, adaptando-se às particularidades de cada comunidade. Além de seu caráter coletivo e plural, ela também se manifesta no cotidiano por meio de gestos, imagens e objetos.

Em concordância com essa perspectiva, Halbwachs (2006) destaca que a memória individual se desenvolve à medida que o indivíduo se apropria das lembranças do grupo ao qual pertence. Segundo o autor, a memória pessoal não existe isoladamente, mas se entrelaça com a memória coletiva, sendo influenciada pelas experiências do grupo e, por sua vez, contribuindo para a construção do patrimônio compartilhado.

Candau (2023) aprofunda essa reflexão ao classificar a memória em três tipos: protomemória, memória propriamente dita e metamemória. A protomemória corresponde à Memória Social incorporada, que se manifesta de forma inconsciente por meio de gestos, linguagem e práticas culturais, atuando como uma influência automática do passado sobre o presente. Essa dimensão da memória tem papel essencial na formação da identidade, pois

agrega saberes transmitidos socialmente ao longo da vida sem que o indivíduo perceba conscientemente esse processo. Como explica o autor, o passado continua influenciando as ações por meio de "dispositivos e disposições inscritas no corpo" (Candau, 2023, p. 23).

A memória pomerana, enquanto tradição oral e práticas cotidianas, é uma memória coletiva viva. O esforço de documentação (como o dicionário pomerano-português) e a atuação da biblioteca pública podem ser vistos como um movimento de registrar essa memória, aproximando-a da história, mas com o desafio de não perder sua vivacidade. A biblioteca, nesse sentido, pode atuar como um "lugar de memória" que medeia entre a memória coletiva e a história.

A Memória propriamente dita, por sua vez, refere-se às recordações armazenadas ao longo do tempo, abrangendo conhecimentos enciclopédicos, crenças e sentimentos que são impulsionados pela cultura da Memória, ampliando seu alcance (Candau, 2011). Já a metamemória corresponde à reflexão sobre a própria memória, permitindo que o indivíduo reconheça sua capacidade de lembrar, avaliar seu funcionamento e ajustar suas estratégias de retenção e aprendizado.

Por outro lado, o patrimônio cultural imaterial, conforme apontado por Oliveira *et al.* (2017), está intrinsecamente ligado à Memória Social. Ele inclui os saberes e técnicas transmitidos de geração em geração, sendo constituído por expressões e práticas que fortalecem a identidade cultural e valorizam os bens históricos e simbólicos.

No entanto, é fundamental compreender que a identidade de um povo não pode ser reduzida a um conjunto fixo de características consideradas universais. Como sugere Spamer (2016), a identidade é um fenômeno dinâmico, sujeito a mudanças e influenciado por particularidades internas ao grupo. A tentativa de definir a identidade a partir de atributos homogêneos pode resultar em exclusão, desconsiderando as nuances e complexidades presentes em cada cultura. Portanto, abordar a identidade cultural exige sensibilidade, valorizando sua diversidade e suas múltiplas manifestações ao longo do tempo.

## **2.1 Memória coletiva e a linguagem**

A memória coletiva e a linguagem possuem uma relação interdependente, atuando como bases fundamentais para a construção e manutenção das identidades culturais. A memória coletiva, conforme proposto por Halbwachs, é formada por lembranças compartilhadas e transmitidas dentro de grupos sociais, enquanto a linguagem serve como

instrumento essencial para codificar, transmitir e ressignificar essas memórias. Através da linguagem, experiências individuais transformam-se em narrativas coletivas, como ocorre com histórias orais que definem a identidade de comunidades, exemplificado nas tradições pomeranas. Essa codificação permite a transmissão geracional de saberes, rituais e valores, garantindo sua continuidade diante de mudanças sociais. Além disso, a linguagem reforça o sentimento de pertencimento ao vincular indivíduos a um passado comum, evidente em festivais culturais que revitalizam práticas ancestrais.

No entanto, comunidades que dependem da oralidade, como os pomeranos, enfrentam desafios de preservação, especialmente em contextos de urbanização acelerada. A linguagem, conforme Bakhtin, é dinâmica e dialogicamente organizada, incorporando múltiplas interpretações e vozes ao longo do tempo, o que explica a constante reconfiguração das narrativas históricas. Nora (1993) alerta para o risco da substituição da "memória viva" por uma "memória arquivística", que pode simplificar experiências coletivas. Essas ações não apenas preservam a Memória, mas também resistem a processos hegemônicos de silenciamento, mantendo viva a essência simbólica das identidades culturais. Em síntese, a linguagem funciona como tecido conectivo da memória coletiva, permitindo que grupos negociem seu passado e projetem futuros, sem o qual identidades perderam sua base de sustentação.

A perpetuação de tradições pomeranas ao longo de gerações, desde o século XIX, demonstra uma forte ancoragem temporal dessa memória coletiva. As festividades, os ritos religiosos e os ciclos agrícolas (mencionados na pesquisa como parte da cultura pomerana) funcionam como marcos temporais que ajudam a manter e transmitir essa memória. A pesquisa sobre o papel da biblioteca pode investigar como as atividades e o acervo da instituição dialogam com esses tempos da comunidade pomerana, contribuindo para a sua continuidade.

## **2.2 Pomeranos no Espírito Santo**

No início do século XIX, a imigração europeia foi incentivada como uma estratégia para substituir a mão de obra escravizada e ocupar áreas ainda pouco exploradas. Esse movimento fez parte de um amplo projeto de colonização. A partir da segunda metade do século XIX, o estado do Espírito Santo começou a receber imigrantes vindos de diferentes partes da Europa,

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

entre eles alemães, italianos e pomeranos. Antes da chegada desses grupos, a região já era habitada por povos indígenas, africanos escravizados e portugueses.

Almeida (2019) afirma que os primeiros imigrantes alemães desembarcaram em Vitória, Espírito Santo, no dia 21 de dezembro de 1846. Esse grupo era composto por 39 famílias, das quais 23 professavam a fé católica e 16 seguiam a tradição luterana. Essas famílias subiram o Rio Jucu Braço Norte, estabelecendo-se na confluência entre os rios Jucu Braço Norte e Braço Sul, em um local chamado Cuité pelos indígenas Botocudos. Conforme registros da Prefeitura Municipal de Domingos Martins, em 27 de janeiro de 1847, esses colonos fixaram residência na Serra da Boa Vista. A maioria deles vinha da região de Hunsrück, na Alemanha, marcada por condições econômicas desfavoráveis.

Segundo Almeida (2019) já em 1859, um novo fluxo migratório trouxe ao Espírito Santo os imigrantes pomeranos, que também contribuíram significativamente para a formação cultural e histórica do estado. Sendo assim a cultura predominante no município de Domingos Martins-ES, é a cultura alemã, predominantemente a pomerana. Para marcar essa presença cultural, anualmente a prefeitura promove o evento denominado *Summer Fest*, que é um festival de música alemã, com culinária alemã, shows em pomerano, mas também em português, com desfile das princesas do *Summer Fest*, dentre outras atrações e jogos da cultura alemã/pomerana. Além disso Domingos Martins se destaca como uma cidade marcada pela influência da cultura alemã, evidenciada pela presença da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) no centro urbano. No Brasil, são poucos os municípios que possuem uma igreja evangélica situada na praça central, o que demonstra a relevância dessa instituição religiosa na região e sua forte representatividade na identidade local.

Os imigrantes trouxeram consigo o seu modo de ser e viver, práticas religiosas e formas de entender a educação, costumes alimentares e outros hábitos. Neste sentido, Stuart Hall analisando imigrantes na Grã-Bretanha aponta que os mesmos não são totalmente desligados de suas raízes. O elo com os seus locais de origem permanece forte, apontando para uma identificação associativa com as culturas de origem, buscando preservar uma identidade cultural, com as culturas de origem, mesmo na segunda ou terceira geração, embora os locais de origem não sejam mais a única fonte de identificação. O autor utiliza o conceito elo umbilical, pois a sua pesquisa também mostrou, que neste caso, os caribenhos aposentados também querem retornar para sua terra (Rosário, 2020, p. 17).

Apesar dos processos de adaptação e interação com outras culturas, os descendentes dos primeiros imigrantes pomeranos preservam elementos essenciais de suas raízes. Isso pode ser observado na manutenção da língua pomerana, reconhecida oficialmente no município, na realização de festividades tradicionais como o *Summer Fest*, que celebra a

cultura alemã e pomerana, e na valorização de práticas religiosas e costumes alimentares herdados dos antepassados.

Essa continuidade cultural reflete o que Hall (1997) argumenta sobre a permanência de um vínculo simbólico entre os imigrantes e suas origens. Mesmo após gerações, a identidade pomerana em Domingos Martins não se dilui completamente; pelo contrário, é constantemente reafirmada e ressignificada por meio de eventos, políticas culturais e interações comunitárias. Assim, o conceito de elo umbilical pode ser visto como um mecanismo de resistência cultural, garantindo que a memória coletiva não desapareça e que a herança pomerana seja transmitida às futuras gerações, reforçando um sentimento de pertencimento e continuidade histórica.

A preservação da identidade pomerana passa, portanto, pela atuação da mulher na transmissão cultural e linguística dentro da comunidade. Sua influência na educação dos descendentes reflete diretamente na continuidade do idioma, garantindo que ele seja ensinado e valorizado ao longo das gerações.

Nesse contexto, a língua pomerana, reconhecida como uma "língua de imigração" pelo Inventário Nacional de Diversidade Linguística (INDL), emerge como um dos principais símbolos dessa cultura. Sua cooficialização em cinco municípios do Espírito Santo, conforme registrado pelo Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL), reforça o compromisso das comunidades com a preservação desse patrimônio linguístico.

Além das leis de cooficialização, iniciativas como o Programa de Educação Escolar Pomerana demonstram que há esforços organizados entre pomeranos e pesquisadores para garantir a proteção legal da língua e estimular seu uso nas localidades onde ela ainda é falada. Esses movimentos evidenciam a preocupação crescente com a preservação da identidade cultural do grupo, fortalecendo suas raízes e incentivando a continuidade do idioma para as futuras gerações.

### **2.3 Biblioteca e preservação da memória**

A biblioteca pública, como instituição, pode ser um "lugar de memória", como nomeia Nora (1993) que não apenas armazena informações, mas ativamente participa da construção e negociação da memória coletiva da comunidade pomerana. A pesquisa pode investigar se a biblioteca cumpre esse papel e como poderia otimizá-lo. Ao investigar as ações da biblioteca pública, a pesquisa pode analisar como essas ações (acervo, atividades, interações) fortalecem

os quadros sociais (tempo, espaço, linguagem, tradições) que sustentam a memória coletiva pomerana. O bibliotecário, ao interagir com a comunidade, como mencionado na pesquisa, pode ser visto como um agente que ajuda a articular e a dar visibilidade a essa memória coletiva, facilitando sua transmissão e reconhecimento, atuando como um mediador entre a memória viva da comunidade e os registros formais.

Pierre Nora (1993), com seu conceito de "lugares de memória" (*lieux de mémoire*), oferece uma perspectiva, que se aplica diretamente às bibliotecas. Os lugares de memória são aqueles sítios – materiais ou imateriais, como arquivos, museus, bibliotecas, monumentos, mas também datas comemorativas e tradições – onde a Memória se cristaliza e se refugia, especialmente em sociedades que experimentam uma aceleração da história e um distanciamento da memória espontânea.

A tarefa de preservação da memória pelas bibliotecas é complexa e enfrenta múltiplos desafios na contemporaneidade. A explosão informacional, a obsolescência tecnológica dos suportes digitais, a necessidade de políticas de preservação consistentes e a escassez de recursos são apenas alguns dos obstáculos. “A preservação digital, em particular, impõe novas exigências, demandando estratégias robustas para garantir a autenticidade, a integridade e o acesso contínuo aos documentos nato-digitais e digitalizados” (Cassares; Ferrez, 2009).

Nesse sentido, a atuação do bibliotecário como mediador cultural e memorialístico é crucial. Conforme aponta a pesquisa sobre a memória pomerana, o bibliotecário, ao interagir com a comunidade e compreender suas especificidades, contribui para a manutenção do patrimônio imaterial e para o fortalecimento da identidade local. Essa mediação envolve não apenas a gestão de acervos, mas também a promoção de atividades que estimulem a rememoração, o diálogo intergeracional e a apropriação crítica da memória pela comunidade.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em experiências no distrito de Biriricas, observa-se que comunidades rurais próximas a centros urbanos – como é o caso dessa localidade, situada a cerca de uma hora da capital estadual – enfrentam pressões de modernização que alteram práticas culturais, modos de vida e, especialmente, tradições transmitidas oralmente. A escassez de registros formais sobre esses saberes amplia o risco de perda identitária, conforme evidenciado na língua pomerana, que sobrevive de forma fragmentária.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

As bibliotecas são instituições intrinsecamente ligadas à preservação da memória. Alinhadas aos pressupostos de Maurice Halbwachs, elas operam como importantes quadros sociais que dão suporte e forma às memórias coletivas, seja através da organização do tempo histórico em seus catálogos e cronologias, seja pela materialização da Memória em espaços físicos e acervos documentais. Como "lugares de memória", na acepção de Pierre Nora, e como agentes ativos na salvaguarda do patrimônio, como demonstram os estudos de Silveira (2012), Viana e Elliott (2017), as bibliotecas não apenas conservam o passado, mas o tornam acessível e significativo para o presente e para o futuro.

Os desafios são consideráveis, especialmente na era digital e em face da necessidade de reconhecer e valorizar a pluralidade das memórias. Contudo, ao assumirem um papel proativo na coleta, organização, preservação e disseminação dos registros da experiência humana, as bibliotecas reafirmam sua relevância social como guardiãs da memória coletiva, contribuindo para a construção de sociedades mais conscientes de sua história, mais ricas em sua diversidade cultural e mais preparadas para enfrentar os desafios do porvir.

A Biblioteca Pública de Domingos Martins responde a esse desafio por meio de ações como rodas de leitura em pomerano, ampliação de acervos temáticos e incentivo à publicação de obras nesse idioma. Conforme relatos de Ana Maria, responsável pela instituição, há uma consciência aguda da erosão cultural, mesmo em eventos como a *Summer Fest* – festival que resgata elementos pomeranos, mas não impede o silenciamento histórico relatado por Thum (2009), citado por Berwaldt e Thum (2019). Esse fenômeno gerou, em gerações recentes, um desconhecimento das raízes culturais, muitas vezes associado à negação da própria herança.

Instituições como a Biblioteca de Domingos Martins combatem esse apagamento cultural ao documentar línguas minoritárias e promover atividades que revitalizam diálogos intergeracionais, como rodas de leitura em pomerano. Diante da análise realizada, reforça-se o papel fundamental da biblioteca municipal como guardiã da memória coletiva, especialmente no contexto pomerano e em outras realidades culturais. A compilação e avaliação de boas práticas mostram que essas instituições podem desempenhar um papel estratégico na preservação da identidade e dos costumes, garantindo que registros históricos e culturais sejam acessíveis às gerações futuras.

No entanto, os resultados sugerem que a preservação da cultura pomerana não ocorre de maneira uniforme nos municípios analisados. Enquanto alguns distritos mantêm vivas as

tradições e a língua, em outros há um afastamento gradual da memória coletiva, levando ao enfraquecimento desse patrimônio imaterial.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Dinoráh Lopes Rubim. A colônia pomerana no Espírito Santo: a manutenção de identidades e tradições. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE MOBILIDADE HUMANA E CIRCULARIDADE DE IDEIAS*, 1., 2016. Vitória. **Anais eletrônicos** [...] Vitória: LEMM, 2016. p. 49-59. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/lemm/article/view/12568/8720>. Acesso em: 7 jul. 2025.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Tradução de Paulo Soethe. Campinas, SP: Unicamp, 2011.

BERWALDT, Myrna Gowert Madia; THUM, Carmo. Do ser Pomerano nos Tempos Atuais. **RELACult: Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 4, p.1-13. 2019. DOI: 10.23899/relacult.v5i4.1136. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1136>. Acesso em: 06 jul. 2025.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Editora contexto. 2023.

CASSARES, Norma Cianflone; FERREZ, Helena Dodd. **Preservação e conservação de documentos arquivísticos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.

FLAVELL, John H.; WELLMAN, Henry M. **Metamemory**. [S.l.: s.n.], 1975.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & realidade**, [S.l.], v. 22, n. 2, 1997. Disponível: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71361>. Acesso em: 07 jul. 2025.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **Os quadros sociais da memória**. Curitiba: Antonio Fontoura, 2023.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. *In: NORA, Pierre. Projeto História*. São Paulo: PUC, n. 10, 1993.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Tavares de; ROSA, Maria Nilza Barbosa; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de; LIMA, Izabel França de. Patrimônio Cultural Imaterial na Perspectiva da Ciência Da Informação: análise das produções científicas apresentadas no grupo de trabalho de informação e memória no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **RACIn: Revista analisando em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 117-141, 2017. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/racin/article/view/3965>. Acesso em: 7 jul. 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS. **Imigração**. Domingos Martins, ES: [s.d.]. [n.p.]. Disponível em: <http://www.domingosmartins.es.gov.br/conheca-domingos-martins/historia/imigracao.html>. Acesso em: 20 abr. 2025.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

ROSÁRIO, Antônio. **A contribuição da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil para o desenvolvimento do processo educacional no município de Domingos Martins-ES**. 2020. Tese (Dissertação de Mestrado em Ciência das Religiões) - Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2020.

SILVEIRA, Fabricio José Nascimento da. Sendas entre o visível e o invisível: a biblioteca como “lugar de memória” e de preservação do patrimônio. **DataGramZero**: Revista de Informação, [S. l.], v. 13, n. 5, art. 03, out. 2012. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/101752>. Acesso em: 6 maio 2025.

SPAMER, Helmar. Migração e identidade étnica pomerana no Espírito Santo. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE MOBILIDADE HUMANA E CIRCULARIDADE DE IDEIAS, 1., 2015, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: UFES, 2016. p. 106-116.

STUR, Carlos Rominik. **Pomeranos**: os primórdios da colonização e a importância da religiosidade na formação da cultura pomerana no Espírito Santo e Minas Gerais. Vitória, ES: Gráfica e Editora GSA, 2018.

VIANA, Francisca das Chagas; ELLIOTT, Ariluci Goes. Biblioteca e preservação: o acervo Memórias de Paulistana (Piauí) em foco. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp. CBBB 2017, p. 2275-2289, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/966>. Acesso em: 6 maio 2025.